

A Mulher na Maçonaria



Vou começar citando o **Zohar** (160 d.C.) ou **O Livro do Esplendor**:
"Quando o **Venerável Espírito**, o **Oculto dos Ocultos**, assumiu uma expressão, tudo criou em forma de macho e fêmea, visto que as coisas não poderiam ter prosseguido de qualquer outra maneira. Portanto, **Sabedoria**, a **Sephirah**, o começo da expansão, ao provir do **Venerável Espírito**, emanou como macho e fêmea e se expandiu, de modo que **Compreensão** ou **Inteligência**, a terceira **Sephirah**, dele proveio e assim obtivemos macho e fêmea. **Sabedoria** foi o **Pai** e **Inteligência** foi a **Mãe**, de cuja união os demais pares de **Sephiroth** sucessivamente emanaram."

Sendo o **Templo Maçônico** uma representação simbólica da **Criação**, vemos ao leste, o **Venerável Espírito** ladeado pelo par **Sol-Lua**, indicando a presença das energias positivas e negativas, masculinas e femininas no universo (*macho e fêmea*). Tendo função simbólica, a **Lua** está no lado norte, onde a luz é menos presente e, o **Sol** está no sul, onde a luz é mais intensa durante o ano. Em outras palavras, a **Lua** representa o princípio feminino (*Inteligência ou Compreensão*), suave e difusa dentro do **Templo**, enquanto que o **Sol** irradia com toda intensidade, representando um princípio masculino (*Sabedoria*), de forma que os trabalhos iniciam ao meio-dia. Então, quando citamos o **Sol** como símbolo de um princípio masculino, não falamos de gênero, mas de um princípio. O **Sol** está irradiando, portanto, emissor. Projetando o resultado de seu trabalho (*A Luz*) em direção à **Lua**, que é em si, um receptor. A **Luz da Lua** é resultado.

É um equívoco - embora às vezes necessário, conforme a situação - afirmar que, em sendo a **Maçonaria** uma escola de autoconstrução, e, que as mulheres sendo superiores aos homens, dela não têm proveito ou necessidade. Não vemos diferença entre as evoluções masculina e feminina do ponto de vista do gênero. Porém, sendo a mulher um portal para o milagre da vida, isso as diferencia em muito dos homens. Portanto, no que tange à não participação feminina nos trabalhos reservados da **Maçonaria**, não existe machismo. Entre muitas razões, destacamos a origem dos rituais - solares ou lunares - criados especificamente para trabalhar as energias positivas ou negativas, masculinas ou femininas.

Assim, resumidamente, temos três tipos de ritos esotéricos. Os ritos **Solares** (*masculinos*), os ritos **Lunares** (*femininos*) e os ritos **Mistos** (*masculinos-femininos*). Os ritos **Solares** são voltados à polaridade "*positiva*" masculina. São ritos que reproduzem a criação do universo, ação igualmente "*positiva*". Os ritos **Lunares** são voltados à polaridade "*negativa*" feminina. São ritos que reproduzem a manutenção da vida e sua construção a partir da partícula geradora. Conforme cita **Oswaldo Ortega** em "*A mulher e a Maçonaria*": "*Uma das razões pela qual a Maçonaria não permite a admissão de mulheres, segundo as fontes consultadas, é porque o rito maçônico é solar e deve ser praticado única e tão somente por homens, pois na essência masculina, ele - o rito - é um aglutinador harmônico do visível com o invisível. Já para a mulher, o rito tem que ser o lunar, visando manter a mesma harmonia e igualdade de afeto ritual*".